



R. Horacio Etchegoyen, Vice- Presidente Honorário da IPA Congresso de Chicago, 2009*

*Laura Etchegoyen**, Londres*

Senhor Presidente, Ex-Presidentes, Presidente Honorário, Vice-Presidente Honorário, membros da Diretoria, senhoras e senhores

Enche-me de orgulho aceitar, em nome de meu pai, a nomeação de Vice-Presidente Honorário que a Assembleia da API acaba de lhe conferir. Atualmente esta é a mais alta distinção conferida pela API àqueles que contribuem para o desenvolvimento da psicanálise e de nossa instituição.

Não vou me deter em detalhar os méritos acadêmicos ou clínicos de meu pai, já que eles, acredito, falam por si. No entanto, creio que seria apropriado expor a forma em que ele concebe a API como a organização parental de todos os psicanalistas e lembrar o que implementou durante sua presidência (de 1993 a 1997), a primeira da América Latina.

Meu pai é um homem de fortes convicções democráticas, que rejeita posições autoritárias, sem abdicar por isso da autoridade, e acredita no valor da lei e na transparência das instituições e das pessoas. Gostaria de dizer algumas palavras sobre as três áreas principais às quais se dedicou durante sua presidência: a relação da API com seus membros, a relação da API com suas Associações Componentes e a relação da API com a sociedade em geral.

No que se refere à relação da API com seus próprios membros e conforme os princípios gerais já mencionados, a primeira medida que colocou em prática ao assumir a presidência foi que as atas do Conselho (*Executive Council*) ficassem

* Pronunciamento feito no Business Meeting, sexta-feira, 31 de julho de 2009, Chicago.

** Membro da Sociedade Britânica de Psicanálise.



à disposição de todos os membros para sua inspeção. Havia ocorrido aqui um longo mal-entendido entre a confidencialidade clínica e a responsabilidade pública, a transparência e a liberdade de informação. Sob o artifício de proteger o setting analítico ou as necessidades gerais do movimento psicanalítico, tornava-se impossível para seus membros questionarem e até conhecerem o que realmente ocorria dentro da Associação Internacional.

A relação entre a API e suas Associações Componentes também passou por mudanças significativas. Nosso novo presidente, o Prof. Charles Hanly, na época encarregado do Comitê de Sociedades, desempenhou um papel decisivo, junto a meu pai, na mudança da filosofia institucional imperante: uma filosofia que, algumas vezes, era percebida como intervencionista e, outras, como insensível às questões locais. Um desenvolvimento paralelo naquele período foi dar ênfase à promoção e ao apoio às pequenas associações e aos novos grupos.

Da mesma forma, a relação entre a API e a sociedade em seu conjunto passou a ocupar um lugar privilegiado, principalmente ético. Uma das manifestações desta preocupação foi a autocrítica institucional sobre incidentes nos quais membros da API estivessem envolvidos em fatos de tortura durante as ditaduras militares sul-americanas. Essa situação havia sido investigada anteriormente até certo ponto, mas foi somente durante a presidência de meu pai que a API aceitou a responsabilidade como instituição e, sem gestos dramáticos de renúncias ou expulsões, colocou as coisas em seu devido lugar, fazendo com que o processo legal chegasse a bom termo.

As conquistas nestas três áreas são, em minha opinião, tão relevantes hoje como naquele momento. Freud adverte-nos, sabiamente, sobre a compulsão à repetição que pode afetar as pessoas, instituições e governos. Certamente o que Freud disse não foi somente isto. Uma das citações favoritas de meu pai lembramos que não somente existe a repetição como fato negativo, mas o fator positivo da voz da razão que também adquire presença na vida social. Como disse o próprio Freud, a voz da razão é fraca, mas não descansa enquanto não se faz escutar. Neste sentido, podemos levantar-nos contra a compulsão à repetição e contrapô-la com a voz da razão.

Às três áreas que acabo de discutir vale acrescentar mais uma conquista institucional. Meu pai, juntamente com Ana Maria Andrade de Azevedo, Elizabeth Tabak de Bianchedi, Günther Perdigão, Jorge Olagaray e Samuel Zysman, dedicaram-se a reestruturar as finanças da API, que apresentavam déficit. Ao final de sua gestão havia um saudável superávit, atingido sem aumentar em nada a cota dos membros.

Meu pai pede-me que agradeça a todos aqueles que o auxiliaram durante



R. Horacio Etchegoyen, Vice-Presidente Honorário da IPA Congresso de Chicago, 2009

esses anos: os secretários, os membros da Casa de Delegados, os presidentes das diferentes Comissões e outros colegas que contribuíram em diversas formas.

Eu, pessoalmente, gostaria de agradecer-lhe por ter sido sempre um bom marido para minha mãe, um bom pai para seus filhos e um bom avô para seus netos. Sei que, neste dia, ele lembrará especialmente de minha mãe, sua incansável companheira e seu apoio até o dia de sua morte.

Meu pai deseja que eu transmita a todos vocês uma mensagem de esperança no futuro da psicanálise como o método mais efetivo, livre e digno de ajudar os homens e as mulheres do século XXI. Ele acredita firmemente que o futuro da psicanálise depende de que nós, psicanalistas, defendamos *nosso* método e aperfeiçoemos nossa eficácia no tratamento dos pacientes. O futuro da psicanálise depende dessa eficácia.

Finalmente, meu pai pede-me que agradeça especialmente aos doutores Cláudio Laks Eizirik, Mónica Siedmann de Armesto, Virginia Ungar, Carlos Barredo, a todos os membros do Board, a todos os presidentes das sociedades latino-americanas, à diretoria da FEPAL e a todos os colegas que acabam de dar seu voto a ele neste Business Meeting.

Muito obrigada!

Tradução de **Beatriz Affonso Neves**
Revisão técnica de **Zelig Libermann**

Laura Etchegoyen
6 Sandwell Crescent, NW6 IPB
Londres – Reino Unido
e-mail: letchegoye@aol.com

© Laura Etchegoyen